



KnoWhy #565

Julho 11, 2020



## Por que um anjo enviou Alma de volta à Amonia?

*“Porque eis que neste momento eles planejam como tirar a liberdade de teu povo”*

*Alma 8:17*

### O conhecimento

Após tentar sem sucesso pregar em Amonia, Alma estava pronto para ir à cidade de Aarão (Alma 8:6–13). No entanto, enquanto viajava, “um anjo do Senhor” apareceu a ele e ordenou que voltasse para Amonia (Alma 8:14-16). Alma reagiu apressadamente, voltando “rapidamente” para a cidade (Alma 8:18). Claramente, a mensagem do anjo deu a Alma um senso de urgência. Por que sua missão em Amonia era tão urgente e importante a ponto de um anjo ordenar que ele voltasse? Dificuldades sociais, políticas e religiosas ameaçavam a estabilidade da nação nefita durante esse período.<sup>1</sup> Mesmo depois que Alma deixou de ser o juiz supremo em Zaraenla, as situações religiosas de sua época estavam tão profundamente entrelaçadas com fatores sociais e políticos que sua pregação continuou a ter efeitos políticos e diplomáticos, juntamente com o tão necessário impacto espiritual.

Assim, as razões para o retorno urgente de Alma, segundo S. Kent Brown, não eram apenas religiosas, mas também políticas.<sup>2</sup>

Brown observou que em Amonia “esforços sérios estavam sendo feitos para enfraquecer a estrutura central do governo em Zaraenla.”<sup>3</sup> Brown apontou para três passagens-chave que sugerem essa trama política. Primeiro, quando o anjo apareceu a Alma e ordenou-lhe que voltasse para Amonia, a razão dada por ele foi que estavam “planeja[ndo] como *tirar a liberdade* de teu povo” (Alma 8:17). Então, quando Alma explicou por que o Senhor destruiria completamente o povo de Amonia, disse que se o Senhor permitisse que eles vivessem “em [suas] iniquidades”, seria “para destruir seu povo”, ou seja, todos os nefitas (Alma 9:19). Finalmente, quando Amuleque estava pregando para eles, ele indicou que

era “a iniquidade de [seus] advogados e de [seus] juizes” que lançou “o alicerce da destruição deste povo” (Alma 10:27).<sup>4</sup>

Com base nessas passagens, Brown argumentou que Amonia havia se tornado um “canteiro para uma revolução nacional” na qual “governadores locais e outras pessoas proeminentes estavam desenvolvendo um apetite por mais poder e influência”.<sup>5</sup> Exatamente quais eram seus planos para destruir a liberdade dos nefitas não é explicado, mas a maioria do povo de Amonia, e especialmente seus líderes, eram da “ordem de Neor” (Alma 14:16–18; 15:15). Neor ensinou que todos seriam redimidos e receberiam a vida eterna, independentemente de suas ações ou arrependimento de seus pecados (Alma 1:4). Em contraste, Mosias vinculou intimamente a liberdade e a equidade com a necessidade de cada homem (e mulher) estar disposto a “responder por seus próprios pecados” (Mosias 29:38). Os ensinamentos de Nehor minaram este entendimento de liberdade ao remover a responsabilidade pelo pecado.

Também deve ser lembrado que Anlici, que havia liderado uma revolta sangrenta em Zaraenla apenas cinco anos antes com o objetivo de restabelecer a monarquia, também era da ordem de Neor (Alma 2:1). Não é surpreendente, portanto, que enquanto a ideologia de Neor se apossava do coração do povo de Amonia, Alma via esse movimento como uma profunda ameaça ao coração da incipiente instituição do conceito nefita de liberdade.

## O porquê

Se houve, de fato, algum tipo de conspiração para derrubar a liberdade dos nefitas em Amonia, é fácil perceber por que era tão importante e urgente que Alma voltasse e tentasse uma segunda vez: se o povo não tivesse sido dissuadido, seus planos levariam à corrupção e destruição de toda a nação nefita. Alma não teve escolha a não ser exortá-los a se arrepender ou enfrentar as terríveis consequências que o Senhor estabeleceu para as cidades apóstatas.<sup>6</sup>

Reconhecer a existência de uma conspiração contra a “liberdade” dos nefitas, ou seja, a responsabilidade de cada indivíduo por seus próprios pecados, também fornece mais informações sobre os ensinamentos de Alma e Amuleque nesses capítulos. Como John W.

Welch explicou, o significado do primeiro discurso de Alma ao povo de Amonia em Alma 9 “focada em seu grau de responsabilidade” com Alma enfatizando que “quanto maior seu nível de conhecimento, maior sua responsabilidade”.<sup>7</sup> Quando Amuleque apareceu em Alma 10 para dar um segundo testemunho às palavras de Alma, se concentrou na “responsabilidade coletiva do povo por sua preservação ou eventual destruição”.<sup>8</sup> Esta ênfase tanto na responsabilidade pessoal quanto coletiva parece especialmente destinada a incitar o povo de Amonia a não minar a própria liberdade que permitia que as pessoas fossem agentes de responsabilidade, em primeiro lugar.

No final, Alma e Amuleque falharam em dissuadir a maioria do povo de Amonia de seus maus caminhos, mas isso não significa que a missão de Alma foi um completo fracasso. Algumas pessoas foram convertidas, incluindo Zeezrom, um dos principais promotores dos desígnios malignos do povo (Alma 10:31; 14:6–7). Além disso, a pregação de Alma e Amuleque forneceu ao povo uma advertência clara sobre o que aconteceria se não se arrependessem. Em vez de atender a esse aviso, se mostraram dignos de sua destruição iminente, abusando do sistema judiciário e não apenas banindo os homens que concordaram com Alma, mas também matando mulheres e crianças inocentes (Alma 14:8–11). Por fim, muitos dos líderes importantes de Amonia, morreram quando a prisão desabou (Alma 14:27), o que provavelmente atrasou qualquer esforço para realizarem os planos que o povo de Amonia tinha para destruir a liberdade dos nefitas.<sup>9</sup> A cidade foi completamente destruída por uma invasão lamanita pouco tempo depois, antes que pudessem se reagrupar (ver Alma 16:1, 10).

Assim, por mais trágicos que tenham sido os eventos em Amonia, a corajosa resposta de Alma à mensagem urgente do anjo do Senhor para retornar a um lugar desprezível de vilania e ilegalidade, conseguiu evitar mais destruição e perda de vidas que teriam ocorrido se o povo de Amonia tivesse executado seus planos para destruir a liberdade, a justiça e a responsabilidade pessoal dos nefitas.

## Leitura complementar

S. Kent Brown, “Ammonihah: Measuring Mormon’s Purpose”, em *A Witness for the Restoration: Essays in Honor of*

Robert J. Matthews, ed. Kent P. Jackson e Andrew C. Skinner (Provo, UT: BYU Religious Studies Center, 2007), pp. 165–175.

John W. Welch, “The Trial of Alma and Amulek“, em *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo, UT: BYU Press, 2008), pp. 238–271.

© Central do Livro de Mórmon, 2020 

## YouTube

Clique no link abaixo para assistir ao vídeo deste KnoWhy no YouTube:



<https://youtu.be/Dz8gLI9-Is4>

## Notas de rodapé

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que Alma enfrentou grandes desafios políticos como juiz supremo? Alma 2:1–5“, KnoWhy 563 (1º de junho de 2020).
2. Ver S. Kent Brown, “Ammonihah: Measuring Mormon’s Purpose“, em *A Witness for the Restoration: Essays in Honor of Robert J. Matthews*, ed. Kent P. Jackson e Andrew C. Skinner (Provo, UT: BYU Religious Studies Center, 2007), pp. 165–175.
3. Brown, “Ammonihah“, p. 171.
4. Ver Brown, “Ammonihah“, pp. 167–168.
5. Brown, “Ammonihah“, p. 168.
6. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que a cidade de Amonia foi destruída e desolada?(Alma 16:9–11)“, KnoWhy 123 (31 de maio de 2017). Ver também John W. Welch, “The Destruction of Ammonihah and the Law of Apostate Cities“, em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1992), pp. 176–179; John W. Welch, *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo, UT: BYU Press, 2008), pp. 238–271.
7. Welch, *Legal Cases*, pp. 243–244.
8. Welch, *Legal Cases*, p. 247.
9. Ver Brown, “Ammonihah“, p. 172.22. Ver Thompson, “How John’s Gospel Portrays Jesus“, pp. 322–323.